

DE ACORDO COM O EDITAL Nº 01/2026



# FUNDAÇÃO FLORESTAL-SP

FUNDAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO E A PRODUÇÃO FLORESTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

## CIÊNCIAS SOCIAIS - ANALISTA DE GESTÃO

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Raciocínio Lógico-Matemático
- ▶ Conhecimentos Específicos

**BÔNUS**  
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA





# **AVISO IMPORTANTE:** **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



## **POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?**



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:  
Acesse agora: [www.apostilasopcao.com.br](http://www.apostilasopcao.com.br)

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

**Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.**





# FUNDAÇÃO FLORESTAL-SP

FUNDAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO E A PRODUÇÃO  
FLORESTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

**CIÊNCIAS SOCIAIS - ANALISTA DE GESTÃO**

EDITAL Nº 01/2026

CÓD: OP-050JH-26  
7908403596768

## ÍNDICE

### Língua Portuguesa

|                                                                                                                                                                               |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1. Ortografia.....                                                                                                                                                            | 7  |
| 2. Acentuação .....                                                                                                                                                           | 7  |
| 3. Emprego do sinal indicativo de crase.....                                                                                                                                  | 9  |
| 4. Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados; Relação do texto com seu contexto histórico.....                                                                | 9  |
| 5. Denotação e conotação; Sinonímia e antonímia .....                                                                                                                         | 10 |
| 6. Discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre .....                                                                                                         | 10 |
| 7. Intertextualidade .....                                                                                                                                                    | 13 |
| 8. Figuras de linguagem .....                                                                                                                                                 | 14 |
| 9. Morfossintaxe: Coordenação e subordinação .....                                                                                                                            | 18 |
| 10. Elementos estruturais e processos de formação de palavras .....                                                                                                           | 19 |
| 11. Pontuação .....                                                                                                                                                           | 21 |
| 12. Pronomes.....                                                                                                                                                             | 22 |
| 13. Concordância nominal e concordância verbal .....                                                                                                                          | 22 |
| 14. Flexão nominal e flexão verbal; Vozes do verbo; Correlação de tempos e modos verbais.....                                                                                 | 26 |
| 15. Regência nominal e regência verbal .....                                                                                                                                  | 29 |
| 16. Conectivos.....                                                                                                                                                           | 30 |
| 17. Redação (confronto e reconhecimento de frases corretas e incorretas; organização e reorganização de orações e períodos; equivalência e transformação de estruturas) ..... | 30 |

### Raciocínio Lógico-Matemático

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1. Estrutura lógica de relações arbitrárias entre pessoas, lugares, objetos ou eventos fictícios; deduzir novas informações das relações fornecidas e avaliar as condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações. Compreensão do processo lógico que, a partir de um conjunto de hipóteses, conduz, de forma válida, a conclusões determinadas. formação de conceitos, discriminação de elementos..... | 47 |
| 2. Compreensão e elaboração da lógica das situações por meio de: raciocínio verbal .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | 58 |
| 3. Raciocínio matemático.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 63 |
| 4. Raciocínio sequencial, orientação espacial e temporal .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 77 |
| 5. Noções básicas de proporcionalidade e porcentagem: problemas envolvendo regra de três simples, cálculos de porcentagem, acréscimos e descontos .....                                                                                                                                                                                                                                                                | 80 |
| 6. Noções de Estatística: medidas de tendência central (moda, mediana, média aritmética simples e ponderada) e de dispersão (desvio médio, amplitude, variância, desvio padrão); leitura e interpretação de gráficos (histogramas, setores, infográficos) e tabelas .....                                                                                                                                              | 86 |

### Conhecimentos Específicos

#### Ciências Sociais - Analista de Gestão

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 1. Fundamentos das Ciências Sociais aplicados à gestão socioambiental: conceitos fundamentais de Sociologia, Antropologia e Ciência Política; Estado, sociedade, instituições, cultura, poder, território, desigualdade, cidadania, participação social, ação coletiva, movimentos sociais e políticas públicas..... | 99  |
| 2. Sociologia ambiental: sociedade e natureza; modernização ecológica; risco ambiental; justiça ambiental; desigualdades socioambientais; conflitos distributivos; vulnerabilidade social e ambiental .....                                                                                                          | 103 |

---

ÍNDICE

---

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 3. Metodologia de pesquisa social: métodos qualitativos e quantitativos, ética em pesquisa social. Diagnóstico socioambiental, levantamento de perfil socioeconômico, cultural, territorial e institucional. Cartografia social e metodologias participativas. Indicadores sociais e avaliação de impacto. Regularização fundiária, reassentamento e conflitos territoriais em áreas protegidas Geotecnologias aplicadas à análise social e territorialL..... | 108 |
| 4. Atualidades socioambientais, Mudanças climáticas, biodiversidade e vulnerabilidade socioambiental.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | 113 |
| 5. Legislação Ambiental: Constituição Federal – Arts. 216 e 225 .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 117 |
| 6. Política Nacional do Meio Ambiente.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 118 |
| 7. Lei de Crimes Ambientais.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 124 |
| 8. Código Florestal.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | 151 |
| 9. SNUC.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 170 |
| 10. Licenciamento ambiental.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 179 |
| 11. Política Nacional de Recursos Hídricos .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 192 |
| 12. Política Nacional de Resíduos Sólidos .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | 198 |
| 13. Legislação ambiental paulista .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | 209 |
| 14. Sociologia e Meio Ambiente: Sociologia ambiental. Desenvolvimento sustentável. Justiça ambiental. Conflitos socioambientais. Participação social. Movimentos sociais. Território e territorialidade.....                                                                                                                                                                                                                                                  | 214 |
| 15. Povos e Comunidades Tradicionais: Povos indígenas. Quilombolas. Mediação de conflitos. Território, territorialidade e conflitos socioambientais. Marco normativo de povos e comunidades tradicionais .....                                                                                                                                                                                                                                                | 219 |
| 16. Convenção 169 da OIT .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | 224 |
| 17. Decreto Federal nº 6040/2007 .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | 230 |
| 18. Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, Unidades de Conservação e comunidades locais: presença, permanência, uso de recursos naturais, turismo de base comunitária, manejo sustentável, conflitos de uso, compatibilização entre conservação da biodiversidade e direitos socioculturais de comunidades residentes ou do entorno .....                                                                     | 232 |
| 19. Gestão Ambiental e Unidades de Conservação: Gestão de unidades de conservação. Plano de manejo. Zoneamento ambiental. Uso público e turismo sustentável. Educação ambiental. Gestão participativa. Conservação da biodiversidade .....                                                                                                                                                                                                                    | 237 |
| 20. Políticas públicas ambientais: ciclo das políticas públicas; formulação, implementação, monitoramento e avaliação; arranjos institucionais; intersectorialidade; governança; federalismo ambiental; participação social; indicadores de efetividade; análise de programas ambientais, sociais, territoriais e de desenvolvimento sustentável. Educação ambiental e mobilização social .....                                                               | 242 |
| 21. Metodologia e Diagnóstico Social: Métodos qualitativos e quantitativos. Entrevistas e questionários. Diagnóstico socioambiental. Indicadores sociais. Relatórios técnicos .....                                                                                                                                                                                                                                                                           | 246 |
| 22. Atualidades: Mudanças climáticas. Desmatamento. Mata Atlântica. Agenda 2030. Política ambiental brasileira.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 251 |
| 23. Legislação Ambiental: Política Nacional do Meio Ambiente.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 255 |
| 24. Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 255 |
| 25. Licenciamento ambiental e avaliação de impactos ambientais.....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 255 |
| 26. Legislação ambiental aplicada ao Estado de São Paulo .....                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | 255 |

---

# LÍNGUA PORTUGUESA

## ORTOGRAFIA

A ortografia oficial diz respeito às regras gramaticais referentes à escrita correta das palavras. Para melhor entendê-las, é preciso analisar caso a caso. Lembre-se de que a melhor maneira de memorizar a ortografia correta de uma língua é por meio da leitura, que também faz aumentar o vocabulário do leitor.

Neste texto serão abordadas regras para dúvidas frequentes entre os falantes do português. No entanto, é importante ressaltar que existem inúmeras exceções para essas regras, portanto, fique atento!

### ► Alfabeto

O primeiro passo para compreender a ortografia oficial é conhecer o alfabeto (os sinais gráficos e seus sons). No português, o alfabeto se constitui 26 letras, divididas entre **vogais** (a, e, i, o, u) e **consoantes** (restante das letras).

Com o Novo Acordo Ortográfico, as consoantes **K**, **W** e **Y** foram reintroduzidas ao alfabeto oficial da língua portuguesa, de modo que elas são usadas apenas em duas ocorrências: **transcrição de nomes próprios** e **abreviaturas e símbolos de uso internacional**.

### ► Uso do “X”

Algumas dicas são relevantes para saber o momento de usar o X no lugar do CH:

- Depois das sílabas iniciais “me” e “en” (ex: mexerica; enxergar)
- Depois de ditongos (ex: caixa)
- Palavras de origem indígena ou africana (ex: abacaxi; orixá)

### ► Uso do “S” ou “Z”

Algumas regras do uso do “S” com som de “Z” podem ser observadas:

- Depois de ditongos (ex: coisa)
- Em palavras derivadas cuja palavra primitiva já se usa o “S” (ex: casa > casinha)
- Nos sufixos “ês” e “esa”, ao indicarem nacionalidade, título ou origem. (ex: portuguesa)
- Nos sufixos formadores de adjetivos “ense”, “oso” e “osa” (ex: populoso)

### ► Uso do “S”, “SS”, “Ç”

- “S” costuma aparecer entre uma vogal e uma consoante (ex: diversão)
- “SS” costuma aparecer entre duas vogais (ex: processo)
- “Ç” costuma aparecer em palavras estrangeiras que passaram pelo processo de aportuguesamento (ex: muçarela)

## Os diferentes porquês

|                |                                                                                                                                     |
|----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>POR QUE</b> | Usado para fazer perguntas. Pode ser substituído por “por qual motivo”                                                              |
| <b>PORQUE</b>  | Usado em respostas e explicações. Pode ser substituído por “pois”                                                                   |
| <b>POR QUÊ</b> | O “que” é acentuado quando aparece como a última palavra da frase, antes da pontuação final (interrogação, exclamação, ponto final) |
| <b>PORQUÊ</b>  | É um substantivo, portanto costuma vir acompanhado de um artigo, numeral, adjetivo ou pronome                                       |

### ► Parônimos e homônimos

As palavras **parônimas** são aquelas que possuem grafia e pronúncia semelhantes, porém com significados distintos.

**Ex.:**

*Cumprimento (saudação) X comprimento (extensão);  
Tráfego (trânsito) X tráfico (comércio ilegal).*

Já as palavras **homônimas** são aquelas que possuem a mesma grafia e pronúncia, porém têm significados diferentes.

**Ex.:**

*Rio (verbo “rir”) X rio (curso d’água);  
Manga (blusX manga (fruta)).*

## ACENTUAÇÃO

A acentuação gráfica consiste no emprego do acento nas palavras grafadas com a finalidade de estabelecer, com base nas regras da língua, a intensidade e/ou a sonoridade das palavras. Isso quer dizer que os acentos gráficos servem para indicar a sílaba tônica de uma palavra ou a pronúncia de uma vogal. De acordo com as regras gramaticais vigentes, são quatro os acentos existentes na língua portuguesa:

- **Acento agudo:** indica que a sílaba tônica da palavra tem som aberto.

**Ex.:** *área, relógio, pássaro.*

- **Acento circunflexo:** empregado acima das vogais “a” e “o” para indicar sílaba tônica em vogal fechada.

**Ex.:** *acadêmico, âncora, avô.*

- **Acento grave/crase:** indica a junção da preposição “a” com o artigo “a”.

**Ex.:** *“Chegamos à casa”. Esse acento não indica sílaba tônica!*

## AMOSTRA

- **Til:** Sobre as vogais “a” e “o”, indica que a vogal de determinada palavra tem som nasal, e nem sempre recai sobre a sílaba tônica.

*Ex.: a palavra órfã tem um acento agudo, que indica que a sílaba forte é “o” (ou seja, é acento tônico), e um til (~), que indica que a pronúncia da vogal “a” é nasal, não oral. Outro exemplo semelhante é a palavra bênção.*

- **Monossílabas Tônicas e Átonas:** mesmo as palavras com apenas uma sílaba podem sofrer alteração de intensidade de voz na sua pronúncia.

*Ex.: observe o substantivo masculino “dó” e a preposição “do” (contração da preposição “de” + artigo “o”).*

Ao comparar esses termos, percebermos que o primeiro soa mais forte que o segundo, ou seja, temos uma monossílaba tônica e uma átona, respectivamente. Diante de palavras monossílabas, a dica para identificar se é tônica (forte) ou fraca átona (fraca) é pronunciá-las em uma frase, como abaixo:

“Sinto grande dó ao vê-la sofrer.”

“Finalmente encontrei a chave do carro.”

#### ► Recebem acento gráfico

As monossílabas tônicas terminadas em:

- a(s) → pá(s), má(s);
- e(s) → pé(s), vê(s);
- o(s) → só(s), pôs.

As monossílabas tônicas formados por ditongos abertos -éis, -éu, -ói.

*Ex.: réis, véu, dói.*

Não recebem acento gráfico:

- **As monossílabas tônicas:** par, nus, vez, tu, noz, quis.
- As formas verbais monossilábicas terminadas em “-ê”, nas quais a 3a pessoa do plural termina em “-eem”.

**Importante:** Antes do novo acordo ortográfico, esses verbos era acentuados.

*Ex.: Ele lê → Eles ~~lêem~~ leem.*

**Exceção:** o mesmo não ocorre com os verbos monossilábicos terminados em “-em”, já que a terceira pessoa termina em “-êm”. Nesses caso, a acentuação permanece acentuada.

*Ex.: Ele tem → Eles têm; Ele vem → Eles vêm.*

#### ► Acentuação das palavras Oxítonas

As palavras cuja última sílaba é tônica devem ser acentuadas as oxítonas com sílaba tônica terminada em vogal tônica -a, -e e -o, sucedidas ou não por -s. *Ex.:* aliás, após, crachá, mocotó, pajé, vocês. Logo, não se acentuam as oxítonas terminadas em “-i” e “-u”.

*Ex.: caqui, urubu.*

#### ► Acentuação das palavras Paroxítonas

São classificadas dessa forma as palavras cuja penúltima sílaba é tônica. De acordo com a regra geral, não se acentuam as palavras paroxítonas, a não ser nos casos específicos relacionados abaixo.

##### Observe as exceções:

- **Terminadas em -ei e -eis.** *Ex.:* amásseis, cantásseis, fizésseis, hóquei, jóquei, pônei, saudáveis.
- **Terminadas em -r, -l, -n, -x e -ps.** *Ex.:* bíceps, caráter, córtex, esfínter, fórceps, fóssil, líquen, lúmen, réptil, tórax.
- **Terminadas em -i e -is.** *Ex.:* beribéri, bilis, biquíni, cáqui, cútis, grátis, júri, lápis, oásis, táxi.
- **Terminadas em -us.** *Ex.:* bônus, húmus, ônus, Vênus, vírus, tônus.
- **Terminadas em -om e -ons.** *Ex.:* elétrons, nêutrons, prótons.
- **Terminadas em -um e -uns.** *Ex.:* álbum, álbuns, fórum, fóruns, quórum, quórums.
- **Terminadas em -ã e -ão.** *Ex.:* bênção, bênçãos, ímã, ímãs, órfã, órfãs, órgão, órgãos, sótão, sótãos.

#### ► Acentuação das palavras Proparoxítonas

Classificam-se assim as palavras cuja antepenúltima sílaba é tônica, e todas recebem acento, sem exceções.

*Ex.: ácaro, árvore, bárbaro, cálida, exército, fétido, lâmpada, líquido, médico, pássaro, tática, trânsito.*

#### ► Ditongos e Hiatos:

Acentuam-se:

- Oxítonas com sílaba tônica terminada em abertos “\_éu”, “\_ei” ou “\_ói”, sucedidos ou não por “\_s”.

*Ex.: anéis, fiéis, herói, mausoléu, sóis, véus.*

- As letras “\_i” e “\_u” quando forem a segunda vogal tônica de um hiato e estejam isoladas ou sucedidas por “\_s” na sílaba.

*Ex.: caí (ca-í), país (pa-ís), baú (ba-ú).*

Não se acentuam:

- A letra “\_i”, sempre que for sucedida por de “\_nh”.

*Ex.: moinho, rainha, bainha.*

- As letras “\_i” e o “\_u” sempre que aparecerem repetidas.

*Ex.: juuna, xiita. xiita.*

- Hiatos compostos por “\_ee” e “\_oo”.

*Ex.: creem, deem, leem, enjoo, magoo.*

#### ► O Novo Acordo Ortográfico

Confira as regras que levaram algumas palavras a perderem acentuação em razão do Acordo Ortográfico de 1990, que entrou em vigor em 2009:



# RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO

**ESTRUTURA LÓGICA DE RELAÇÕES ARBITRÁRIAS ENTRE PESSOAS, LUGARES, OBJETOS OU EVENTOS FICTÍCIOS; DEDUZIR NOVAS INFORMAÇÕES DAS RELAÇÕES FORNECIDAS E AVALIAR AS CONDIÇÕES USADAS PARA ESTABELECER A ESTRUTURA DAQUELAS RELAÇÕES. COMPREENSÃO DO PROCESSO LÓGICO QUE, A PARTIR DE UM CONJUNTO DE HIPÓTESES, CONDUZ, DE FORMA VÁLIDA, A CONCLUSÕES DETERMINADAS. FORMAÇÃO DE CONCEITOS, DISCRIMINAÇÃO DE ELEMENTOS**

A capacidade de estabelecer e interpretar relações lógicas entre diferentes elementos é uma habilidade essencial para o desenvolvimento do pensamento analítico. Essa competência permite ao indivíduo organizar informações, identificar padrões e criar conexões relevantes, mesmo diante de conceitos abstratos ou situações hipotéticas. Ao dominar esse campo, é possível analisar premissas, avaliar sua consistência e extrair conclusões fundamentadas, promovendo uma compreensão mais profunda e decisões mais acertadas. Essa habilidade é indispensável na resolução de problemas complexos e no enfrentamento de desafios que exigem clareza e raciocínio estruturado.

A seguir, exploraremos os principais conteúdos que ajudam a aprimorar essa competência:

## LÓGICA PROPOSICIONAL

Um predicado é uma sentença que contém um número limitado de variáveis e se torna uma proposição quando são dados valores às variáveis matemáticas e propriedades quaisquer a outros tipos.

Um predicado, de modo geral, indica uma relação entre objetos de uma afirmação ou contexto.

Considerando o que se conhece da língua portuguesa e, intuitivamente, predicados dão qualidade aos sujeitos, relacionam os sujeitos e relacionam os sujeitos aos objetos.

Para tal, são usados os conectivos lógicos  $\neg, \Rightarrow, \rightarrow, \wedge, \vee$ , mais objetos, predicados, variáveis e quantificadores.

Os objetos podem ser concretos, abstratos ou fictícios, únicos (atômicos) ou compostos.

Logo, é um tipo que pode ser desde uma peça sólida, um número complexo até uma afirmação criada para justificar um raciocínio e que não tenha existência real!

Os argumentos apresentam da lógica dos predicados dizem respeito, também, àqueles da lógica proposicional, mas adicionando as qualidades ao sujeito.

As palavras que relacionam os objetos são usadas como quantificadores, como um objeto está sobre outro, um é maior que o outro, a cor de um é diferente da cor do outro; e, com o uso dos conectivos, as sentenças ficam mais complexas.

Por exemplo, podemos escrever que um objeto é maior que outro e eles têm cores diferentes.

Somando as variáveis aos objetos com predicados, as variáveis definem e estabelecem fatos relativos aos objetos em um dado contexto.

Vamos examinar as características de argumentos e sentenças lógicas para adentrarmos no uso de quantificadores.

No livro *Discurso do Método* de René Descartes, encontramos a afirmação: “(1ª parte): “...a diversidade de nossas opiniões não provém do fato de serem uns mais racionais que outros, mas somente de conduzirmos nossos pensamentos por vias diversas e não considerarmos as mesmas coisas. Pois não é suficiente ter o espírito bom, o principal é aplicá-lo bem.”

Cabe aqui, uma rápida revisão de conceitos, como o de argumento, que é a afirmação de que um grupo de proposições gera uma proposição final, que é consequência das primeiras. São ideias lógicas que se relacionam com o propósito de esclarecer pontos de pensamento, teorias, dúvidas.

Seguindo a ideia do princípio para o fim, a proposição é o início e o argumento o fim de uma explanação ou raciocínio, portanto essencial para um pensamento lógico.

A proposição ou sentença *a* é uma oração declarativa que poderá ser classificada somente em verdadeira ou falsa, com sentido completo, tem sujeito e predicado.

Por exemplo, e usando informações multidisciplinares, são proposições:

I – A água é uma molécula polar;

II – A membrana plasmática é lipoprotéica.

Observe que os exemplos acima seguem as condições essenciais que uma proposição deve seguir, i.e., dois axiomas fundamentais da lógica, [1] o princípio da não contradição e [2] o princípio do terceiro excluído, como já citado.

O princípio da não contradição afirma que uma proposição não ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.

O princípio do terceiro excluído afirma que toda proposição ou é verdadeira ou é falsa, jamais uma terceira opção.

Após essa pequena revisão de conceitos, que representaram os tipos de argumentos chamados válidos, vamos especificar os conceitos para construir argumento inválidos, falaciosos ou sofisma.

## AMOSTRA

► **Proposições simples e compostas**

Para se construir as premissas ou hipóteses em um argumento válido logicamente, as premissas têm extensão maior que a conclusão. A primeira premissa é chamada de maior e a mais abrangente, e a menor, a segunda, possui o sujeito da conclusão para o silogismo; e das conclusões, temos que:

- De duas premissas negativas, nada se conclui;
- De duas premissas afirmativas não pode haver conclusão negativa;
- A conclusão segue sempre a premissa mais fraca;
- De duas premissas particulares, nada se conclui.

As premissas funcionam como proposições e podem ser do tipo simples ou composta. As compostas são formadas por duas ou mais proposições simples interligadas por um “conectivo”.

Uma proposição/premissa é toda oração declarativa que pode ser classificada em verdadeira ou falsa ou ainda, um conjunto de palavras ou símbolos que exprimem um pensamento de sentido completo.

**Características de uma proposição**

- Tem sujeito e predicado;
- É declarativa (não é exclamativa nem interrogativa);
- Tem um, e somente um, dos dois valores lógicos: ou é verdadeira ou é falsa.

É regida por princípios ou axiomas:

- **Princípio da não contradição:** uma proposição não pode ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.
- **Princípio do terceiro excluído:** toda proposição ou é verdadeira ou é falsa, isto é, verifica-se sempre um destes casos e nunca um terceiro.
- **Princípio da Identidade:** uma proposição é idêntica a si mesma. Em termos simples:  $p \equiv p$

Exemplos:

- A água é uma substância polar.
- A membrana plasmática é lipoprotéica.
- As premissas podem ser unidas via conectivos mostrados na tabela abaixo e já mostrado acima

São eles:

| Proposição              | Forma           | Símbolo           |
|-------------------------|-----------------|-------------------|
| Negação                 | Não             | $\neg$            |
| Disjunção não exclusiva | ou              | $\vee$            |
| Conjunção               | e               | $\wedge$          |
| Condicional             | Se... então     | $\rightarrow$     |
| Bicondicional           | Se e somente se | $\leftrightarrow$ |

► **Tabelas verdade**

As tabelas-verdade são ferramentas utilizadas para analisar as possíveis combinações de valores lógicos (verdadeiro ou falso) das proposições. Elas permitem compreender o comportamento lógico de operadores como negação, conjunção e disjunção, facilitando a verificação da validade de proposições compostas. Abaixo, apresentamos as tabelas-verdade para cada operador,

**Negação**

A partir de uma proposição  $p$  qualquer, pode-se construir outra, a negação de  $p$ , cujo símbolo é  $\neg p$ .

Exemplos:

- A água é uma substância não polar.
- A membrana plasmática é não lipoprotéica.

Tabela-verdade para  $p$  e  $\neg p$ .

| $p$ | $\neg p$ |
|-----|----------|
| V   | F        |
| F   | V        |

Os símbolos lógicos para construção de proposições compostas são:  $\wedge$  (lê-se e) e  $\vee$  (lê-se ou).

**Conectivo e**

Colocando o conectivo  $\wedge$  entre duas proposições  $p$  e  $q$ , obtém-se uma nova proposição  $p \wedge q$ , denominada conjunção das sentenças.

Exemplos:

- $p$ : substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica.
- $q$ : o aminoácido fenilalanina é apolar.
- $p \wedge q$ : substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica e o aminoácido fenilalanina é apolar.

**Tabela-verdade para a conjunção**

Axioma: a conjunção é verdadeira se, e somente se, ambas as proposições são verdadeiras; se ao menos uma delas for falsa, a conjunção é falsa.

| $p$ | $q$ | $p \wedge q$ |
|-----|-----|--------------|
| V   | V   | V            |
| V   | F   | F            |
| F   | V   | F            |
| F   | F   | F            |

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

**FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADOS À GESTÃO SOCIOAMBIENTAL: CONCEITOS FUNDAMENTAIS DE SOCIOLOGIA, ANTROPOLOGIA E CIÊNCIA POLÍTICA; ESTADO, SOCIEDADE, INSTITUIÇÕES, CULTURA, PODER, TERRITÓRIO, DESIGUALDADE, CIDADANIA, PARTICIPAÇÃO SOCIAL, AÇÃO COLETIVA, MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS**

### CIÊNCIAS SOCIAIS E GESTÃO SOCIOAMBIENTAL

A gestão socioambiental é um campo que exige a compreensão das relações entre sociedade e natureza. Ela não se limita à administração de recursos naturais, ao controle da poluição, ao licenciamento de empreendimentos ou à aplicação de normas ambientais. Embora esses aspectos sejam importantes, eles não bastam para explicar a complexidade dos problemas socioambientais. Toda questão ambiental envolve também relações sociais, interesses econômicos, decisões políticas, valores culturais, disputas territoriais, desigualdades históricas e diferentes formas de uso do espaço. Por isso, as Ciências Sociais são fundamentais para uma gestão socioambiental mais crítica, democrática e eficiente.

As Ciências Sociais ajudam a superar uma visão puramente técnica dos problemas ambientais. Muitas vezes, enchentes, deslizamentos, desmatamento, contaminação de rios, falta de saneamento, ocupação de áreas de risco, queimadas ou conflitos por terra são apresentados como problemas apenas naturais ou administrativos. No entanto, esses fenômenos também possuem causas sociais e políticas. Uma enchente, por exemplo, pode estar relacionada a chuvas intensas, mas seus efeitos são agravados por ocupação urbana desigual, ausência de infraestrutura, impermeabilização do solo, falta de drenagem, moradia precária e omissão do poder público. Portanto, o desastre não é apenas natural; é também socialmente produzido.

A Sociologia contribui para compreender a organização da sociedade, as desigualdades, os conflitos e as formas de exclusão. Ela permite analisar por que determinados grupos sociais sofrem mais intensamente os impactos ambientais. Populações pobres, comunidades periféricas, povos tradicionais, trabalhadores rurais, moradores de áreas de risco e grupos racializados frequentemente estão mais expostos à poluição, à falta de saneamento, à insegurança hídrica, à moradia inadequada e aos riscos climáticos. Assim, a gestão socioambiental precisa considerar que os impactos ambientais não são distribuídos de maneira igual na sociedade.

A Antropologia contribui para compreender a diversidade cultural e os diferentes modos de vida. Nem todos os grupos sociais se relacionam com a natureza da mesma maneira. Povos indígenas, comunidades quilombolas, ribeirinhos, pescadores artesanais, caçaras, seringueiros, agricultores familiares e outros

grupos possuem formas específicas de ocupar o território, produzir alimentos, cuidar dos recursos naturais, construir memória e organizar a vida coletiva. Ignorar esses modos de vida pode levar a políticas socioambientais autoritárias, que tratam comunidades como obstáculos ao desenvolvimento ou à conservação, em vez de reconhecê-las como sujeitos de direitos e produtoras de conhecimento.

A Ciência Política, por sua vez, permite analisar o papel do Estado, das instituições, do poder e das políticas públicas. A gestão socioambiental envolve decisões coletivas: quem pode usar determinado território, quais atividades econômicas serão permitidas, que áreas serão protegidas, como serão distribuídos os recursos públicos, quais comunidades serão ouvidas e quais interesses serão priorizados. Essas decisões não são neutras. Elas envolvem disputas entre empresas, governos, movimentos sociais, comunidades locais, órgãos ambientais, proprietários de terra e sociedade civil. Compreender essas disputas é essencial para avaliar a legitimidade e a justiça das políticas ambientais.

A noção de território é central nesse debate. O território não é apenas uma porção física do espaço. Ele é também espaço vivido, apropriado, disputado e carregado de significados. Para uma empresa, uma área pode representar potencial econômico. Para uma comunidade tradicional, pode representar memória, ancestralidade, subsistência, espiritualidade e identidade. Para o Estado, pode ser objeto de planejamento, regulação e controle. A gestão socioambiental precisa lidar com essas diferentes visões e buscar soluções que respeitem direitos, reduzam conflitos e promovam justiça.

Outro conceito essencial é cidadania. Em uma perspectiva socioambiental, cidadania não se limita ao direito de votar ou cumprir deveres legais. Ela envolve acesso a direitos fundamentais, como moradia digna, água potável, saneamento, saúde, educação, ambiente equilibrado, informação e participação nas decisões públicas. Uma política socioambiental democrática deve garantir que a população afetada por decisões ambientais tenha direito de ser informada, ouvida e considerada.

Assim, aplicar os fundamentos das Ciências Sociais à gestão socioambiental significa compreender que os problemas ambientais são também problemas sociais, culturais e políticos. A sustentabilidade não pode ser reduzida à conservação de recursos naturais, separada da vida das pessoas. Ela exige enfrentamento das desigualdades, fortalecimento da participação social, reconhecimento da diversidade cultural, defesa dos direitos territoriais e construção de políticas públicas transparentes. Uma gestão socioambiental consistente precisa articular proteção ambiental, justiça social e democracia.

### SOCIOLOGIA E GESTÃO SOCIOAMBIENTAL: SOCIEDADE, DESIGUALDADE E CONFLITOS

A Sociologia oferece instrumentos fundamentais para compreender a gestão socioambiental porque analisa a sociedade, suas estruturas, relações, desigualdades e conflitos. Em vez

## AMOSTRA

de observar os problemas ambientais como fatos isolados, a perspectiva sociológica pergunta: quem produz determinado impacto? Quem sofre suas consequências? Quem se beneficia de determinada forma de exploração dos recursos naturais? Quem tem poder para decidir sobre o território? Quem é excluído das decisões? Essas perguntas ajudam a revelar que a questão ambiental está profundamente ligada à organização social.

O conceito de sociedade refere-se ao conjunto de relações, instituições, normas, valores e práticas que organizam a vida coletiva. Nenhum indivíduo vive isolado. As pessoas ocupam posições sociais diferentes, pertencem a grupos distintos e possuem acesso desigual a recursos, direitos e oportunidades. Essa desigualdade influencia diretamente a forma como os problemas ambientais são vividos. Uma mesma cidade pode apresentar bairros arborizados, com saneamento, coleta regular de lixo e infraestrutura adequada, enquanto outras regiões convivem com esgoto a céu aberto, enchentes, deslizamentos, poluição e ausência de serviços públicos. O ambiente urbano, portanto, revela desigualdades sociais.

A desigualdade socioambiental ocorre quando os riscos e danos ambientais atingem de forma mais intensa determinados grupos sociais. Populações pobres costumam viver em áreas mais vulneráveis, como encostas, margens de rios, regiões sem drenagem, bairros distantes de equipamentos públicos ou zonas próximas a lixões, indústrias poluentes e vias de grande circulação. Essa realidade não decorre de escolha individual simples, mas de processos históricos de exclusão, especulação imobiliária, concentração de renda, ausência de políticas habitacionais e planejamento urbano desigual.

Nesse sentido, a gestão socioambiental precisa compreender que vulnerabilidade não é apenas fragilidade natural. Uma comunidade é mais vulnerável quando possui menos recursos para prevenir, enfrentar e recuperar-se de danos ambientais. Por exemplo, uma chuva forte pode ocorrer em toda a cidade, mas seus efeitos serão mais graves onde faltam moradias seguras, saneamento, contenção de encostas, coleta de lixo, áreas verdes e canais de participação política. A vulnerabilidade é produzida socialmente.

A Sociologia também contribui para compreender os conflitos ambientais. Conflitos surgem quando diferentes grupos disputam o uso, o controle ou o significado de recursos naturais e territórios. Pode haver conflito entre comunidades e empresas mineradoras, entre populações tradicionais e grandes empreendimentos, entre moradores urbanos e políticas de remoção, entre agricultores familiares e expansão do agronegócio, entre preservação ambiental e atividades econômicas predatórias. Esses conflitos não são simples obstáculos à gestão; eles revelam interesses divergentes e desigualdades de poder.

O conceito de classe social ajuda a compreender como a posição econômica influencia o acesso aos bens ambientais. Grupos com maior renda conseguem morar em áreas mais valorizadas, consumir água tratada, proteger-se de riscos, acessar serviços privados e pressionar politicamente com mais facilidade. Já grupos empobrecidos dependem mais diretamente dos serviços públicos e estão mais expostos a ambientes degradados. A gestão socioambiental precisa reconhecer essa diferença para não tratar todos como se estivessem em igualdade de condições.

Outro conceito importante é exclusão social. A exclusão não se refere apenas à falta de renda, mas também à falta de acesso a direitos, serviços, reconhecimento e participação. Uma

comunidade sem saneamento básico, transporte adequado, regularização fundiária, escola, unidade de saúde ou representação política vive múltiplas formas de exclusão. A degradação ambiental, nesse caso, está ligada à negação de cidadania. Por isso, políticas socioambientais precisam ser articuladas com políticas urbanas, habitacionais, de saúde, educação e assistência social.

A ideia de justiça socioambiental é central nesse debate. Ela parte do princípio de que todos têm direito a um ambiente saudável, mas reconhece que os danos ambientais são distribuídos de forma desigual. A justiça socioambiental exige que políticas públicas combatam essa desigualdade, protegendo especialmente os grupos mais vulneráveis. Não basta preservar áreas naturais distantes enquanto populações urbanas vivem sem saneamento, água potável ou moradia segura. A proteção ambiental precisa caminhar junto com a justiça social.

Relacionado a isso, o conceito de racismo ambiental permite compreender como populações racializadas, especialmente negras, indígenas e comunidades tradicionais, são frequentemente mais expostas a danos ambientais e menos consideradas nas decisões públicas. O racismo ambiental não se manifesta apenas por atitudes individuais discriminatórias, mas por estruturas históricas que colocam determinados grupos em territórios mais precarizados, menos protegidos e mais sujeitos a impactos de grandes obras, poluição, violência fundiária e ausência de serviços.

A cidadania socioambiental, por sua vez, envolve o direito de participar das decisões que afetam o ambiente e a vida coletiva. Uma população que vive em área de risco deve ser ouvida sobre reassentamento, urbanização ou medidas de prevenção. Comunidades afetadas por empreendimentos devem ter acesso a informações claras e participar dos debates. A cidadania ambiental não se resume ao dever individual de economizar água ou separar lixo; envolve o direito coletivo de influenciar políticas públicas e exigir responsabilidade do Estado e de agentes econômicos.

A Sociologia também permite questionar a ideia de desenvolvimento. Muitas vezes, projetos econômicos são apresentados como progresso inevitável, mesmo quando produzem desmatamento, expulsão de comunidades, concentração de renda e degradação ambiental. A análise sociológica pergunta: desenvolvimento para quem? Quem ganha? Quem perde? Quais modos de vida são sacrificados? Quais alternativas existem? Essas perguntas são essenciais para uma gestão socioambiental crítica.

#### ANTROPOLOGIA E GESTÃO SOCIOAMBIENTAL: CULTURA, TERRITÓRIO E MODOS DE VIDA

A Antropologia contribui para a gestão socioambiental ao colocar em evidência a diversidade cultural e os diferentes modos pelos quais os grupos humanos se relacionam com a natureza, o território e a vida coletiva. Enquanto uma visão puramente técnica pode enxergar o ambiente como conjunto de recursos naturais a serem explorados, preservados ou administrados, a perspectiva antropológica mostra que o ambiente também é espaço de memória, identidade, pertencimento, espiritualidade, trabalho, parentesco, conhecimento e tradição.

O conceito de cultura é fundamental. Cultura não se limita a arte, folclore ou costumes visíveis. Ela envolve modos de pensar, viver, produzir, alimentar-se, celebrar, educar, curar, morar,



# GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

**EU QUERO SER APROVADO!**

